

SITUAÇÕES-PROBLEMA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DO ENEQ DE 2008 A 2014.

Marcelo Igor dos Santos Lima (IC)^{*1}, Flávia Cristiane Vieira da Silva (PG)^{1,2}

lima.igorms@gmail.com

1 – Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE - Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST, Serra Talhada - PE

2 – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências - UFRPE, Recife - PE

Palavras-Chave: Situações-Problema, Análise de Tendências, Ensino de Química.

Introdução

O uso de Situações-Problema no Ensino de Química possibilita ao aluno a aproximação de conhecimento científico com a realidade, criando momentos de reflexão sobre implicações da Ciência na sociedade e sua relação com a tecnologia, sempre com o intuito de possibilitar a formação de cidadãos críticos e conscientes. Mas o que é uma Situação-Problema? Tomamos a definição de SP proposta por Meirieu (1998, p. 192), que a coloca como uma “situação didática na qual se propõe ao sujeito uma tarefa que ele não pode realizar sem efetuar uma aprendizagem precisa”. O objetivo do trabalho é identificar as principais tendências de pesquisa sobre o uso de Situação-Problema no Ensino de Química, em publicações do ENEQ.

Metodologia

Este trabalho se desenvolveu a partir de em uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, sobre o uso de Situações-Problema (SP) no Ensino de Química (EQ), nos quatro últimos anos do ENEQ, a saber: 2008, 2010, 2012 e 2014. Esta seleção se deu a partir de leitura dos títulos, resumos e da abordagem das SP a partir do referencial teórico de Meirieu (1998), enquanto estratégia didática. Em seguida realizou-se uma leitura criteriosa dos artigos selecionados, para a identificação do ano de publicação, região geográfica da publicação, nível de ensino, conteúdo abordado na SP, baseado em metodologia proposta por Silva, Souza e Simões Neto (2014).

Resultados e Discussão

Depois da pesquisa das publicações nos anos do evento, encontramos oito trabalhos acerca do uso de SP como estratégia didática. Em relação ao ano de publicação, em 2008 encontramos dois trabalhos publicados, 2010 um trabalho, 2012, três, e em 2014 dois trabalhos. Quanto a região de origem, em sua maioria (sete trabalhos), temos publicações do Nordeste, todas do estado de Pernambuco, sendo uma publicação originária do Sudeste, do estado de Minas Gerais.

Quando ao nível de ensino, em que as estratégias foram aplicadas e/ou houve a construção de situações-problema, temos um trabalho que aborda a elaboração de SP por professores do Ensino Médio, um trabalho que utiliza a SP como estratégia no Ensino Médio, 4 trabalhos enquanto estratégia didática para aprendizagem de conceitos no Ensino Superior e um no ensino Fundamental. Quando aos conceitos/temáticas utilizadas na SP, temos: Aquecimento global, efeito estufa, água, isomeria, ligações químicas, radioatividade, reações químicas e densidade.

Tabela 1: Visão geral da análise dos trabalhos

Nº	Ano	Região	Nível	Conceito/temática
1	2008	Nordeste	Med.	Aquecimento Global
2	2008	Nordeste	Prof.	Água
3	2010	Nordeste	Sup.	Isomeria
4	2012	Nordeste	Sup.	Reações
5	2012	Nordeste	Funda.	Efeito Estufa
6	2012	Nordeste	Sup.	Lig. Químicas
7	2014	Nordeste	Sup.	Radiatividade
8	2014	Sudeste	Med.	Densidade

Conclusões

Em sua maioria as pesquisas envolvendo as SP baseada em Meirieu e publicadas no ENEQ, concentram-se na região Nordeste, no estado de Pernambuco, mostrando que a estratégia em questão é foco de interesse de grupos que atuam em universidades localizadas neste estado. A partir da leitura dos trabalhos observamos que as Situações-Problema têm características de ser trabalhadas a partir de temas sociocientíficos, despertando por meio de atividades desse caráter um olhar crítico sobre as temáticas presente no dia a dia do estudante. Ademais, acreditamos que a análise feita nos mostrou a SP é colocada como estratégia principalmente em pesquisas envolvendo o Ensino Superior.

MEIRIEU, P. **Aprender...sim, mas como?** Trad: Vanise Pereira Dresch. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, D.M; SOUZA, L.O; SIMÕES NETO J. E Uma análise da produção brasileira sobre o uso de mapas conceituais no ensino de química. **XVII Encontro Nacional de Ensino de Química. 2014. Ouro Preto.**